



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA**

JANEIRO – MARÇO 2008

Ano 7 – N.º 35

BOLETIM TRIMESTRAL

CELEBRAÇÕES JUBILARES DO PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

Celebram-se neste ano 2008 dois importantes jubileus do Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão. O primeiro ocorre a 30 de Janeiro e comemora o quinquagésimo aniversário do seu trânsito para a Casa do Pai em 1958. Encontrava-se ele em Fátima, na Casa Geral da Irmãs Reparadoras por ele fundadas, que com carinho e amor o acolheram durante os últimos anos da sua dolorosa doença, cumprindo-se deste modo o seu desejo, sempre acalentado, de vir morrer aos pés de Nossa Senhora, em Fátima. Não podia ser de outro modo. Nossa Senhora não haveria de permitir que aquele que Ela escolhera para Apóstolo da sua mensagem, não terminasse os seus dias junto ao seu Santuário bendito, que ele, por mil formas ajudou a construir. Concedeu-lhe o Senhor essa graça, que a nossos olhos tem o sabor de louvor e recompensa.

Assim, o dia 30 de Janeiro de 1958 teria sido o dia mais feliz para este Apóstolo, não apenas de Fátima, a cuja causa devotou grande parte da sua vida, mas do Reino de Deus, pois foram muitas e variadas as missões a que se dedicou na terra. Desde apóstolo da juventude a formador de Sacerdotes, em Santarém, Bragança e Évora; amigo das crianças e defensor dos pobres; para as crianças pobres de Bragança fundou dois patronatos, que ainda hoje funcionam, e, em favor dos pobres e desprotegidos,

muitas vezes levantou a sua voz, pedindo justiça e incrementando acções diversas que minorassem a sua situação.

Finalmente, já doente e exausto, depois de uma longa vida de trabalhos, alegrias e sofrimentos no desenrolar da sua missão sacerdotal e de fundador de uma Congregação religiosa feminina, como resposta aos apelos de Nossa Senhora em Fátima, Deus veio buscar este seu bom e fiel servo, para o fazer viver as alegrias eternas que Ele tem preparado para aqueles que O servem com generosidade e amor.

O segundo Jubileu que vamos celebrar solenemente, é o 1º centenário da sua ordenação sacerdotal em Roma, que

ocorreu a 4 de Abril de 1908. Eis como ele descreve esse acontecimento singular da sua vida, numa carta que escreveu a seus pais.

“Neste dia, o mais solene e o mais ditoso da minha vida, em que Nosso Senhor, apesar dos meus grandes deméritos, se dignou conceder-me, na sua infinita bondade e misericórdia, juntamente com o dom mais precioso, as consolações mais inefáveis, que nunca julguei fosse possível ao homem tê-las tantas e tão doces neste vale de lágrimas, não posso deixar de vos escrever algumas linhas, afim de fazer-vos compartilhar da alegria e da felicidade de que estou possuído. Sim, que a alegria e a

felicidade dos filhos é a alegria e a felicidade dos pais, como também, por seu turno, a alegria e a felicidade dos pais é a alegria e a felicidade dos filhos. Foi ontem mesmo que recebi a sagrada ordem de presbítero na basílica de S. João de Latrão, a catedral do Sumo Pontífice como Bispo de Roma e cabeça e mãe de todas as igrejas do mundo. Eram cem, pouco mais ou menos, os ordenandos, entre os quais quatro presbíteros comigo, sendo um deles um maronita. Recebeu também prima tonsura ou ordens menores outro português, aluno da Universidade. No Domingo de Páscoa direi a primeira missa cantada, na capela do Colégio. Recebi hoje muitas



Basílica de S. João Latrão – local da ordenação sacerdotal do P.º Formigão

(Continua na 2.ª página)

provas de estima da parte de portugueses e estrangeiros, as quais muito me comoveram.(...)Termino com a imensa satisfação de dar-vos com as mãos recém-consagradas a minha bênção sacerdotal....”.

A Missa Nova do neo sacerdote foi celebrada no dia seguinte, na Igreja de Santo Inácio, em Roma, pertencente à Companhia de Jesus, no quarto transformado em capela, onde expirou e se evolou gloriosamente para o Céu a bela alma de S. Luís Gonzaga, o desvelado protector da mocidade estudantil. Eram 7H15 da manhã. O P. Formigão recorda em carta enviada nesse mesmo dia a seus pais que, no momento em que Jesus pela primeira vez desceu às suas mãos, um coro de dezenas de crianças e jovens romanos entoavam louvores a Nossa Senhora, parecendo-lhe que as suas vozes inocentes e argentinas eram um eco longínquo do Paraíso, onde os anjos estavam celebrando as infinitas misericórdias de Deus. Escolheu este local para a sua primeira missa pela grande devoção que nutria para com este santo, pelo seu amor excepcional à pureza e à caridade, virtude pela qual deu a vida na flor da juventude, servindo os empestados em Roma.

Por sua vez, o P. Formigão renovou esta dedicação e zelo, quando, já em Santarém, se dedicou de alma e coração à forma-



Capela de S. Luis Gonzaga onde o P.^e Formigão celebrou a primeira missa

ção da juventude, e para ela fundou a Associação Nun'Álvares, que tantos jovens preparou para a vida, tendo expressado também, num apostolado semelhante ao de S. Luís Gonzaga, o mesmo amor e carinho para com os pobres e doentes, sobretudo os empestados da pneumónica, por quem igualmente arriscou a sua vida.

Na pagela que evoca o dia em que pela primeira vez as suas mãos consagraram o pão e o vinho no Corpo e Sangue de Cristo, escreveu um texto que reflecte bem o seu amor à família e à Pátria:

“Ó Deus de amor infinito, abençoa as primícias do meu sacerdócio; acolhe benigno as preces que neste dia venturoso meu coração Te dirige; derrama copiosas graças sobre meus pais, parentes e amigos; concede à minha Pátria aflita paz e prosperidade”.

As Irmãs Reparadoras de Fátima, por ele fundadas, celebram com júbilo estas datas memoráveis e desejam fazer partilhar da sua alegria todos aqueles que, de algum modo, se sentem ligados ao Servo de Deus, quer os membros da Obra Reparadora de Fátima, quer quantos seguem, com interesse e devoção, a sua causa de canonização e têm obtido benefícios através da sua intercessão junto de Deus.

Ir. Gertrudes Ferreira

O QUE DIZEM OS

“Veneração e Saudade

Durante o longo período de quase setenta anos vividos no Seminário de Santarém, tenho visto passar por aqui muitos estudantes e mestres cujas qualidades foram para mim e para os outros alto exemplo de virtude. Entre esses eleitos do Senhor merece ser contado o Cónego Doutor Manuel Nunes Formigão.

Inteligente, activo, constante, humilde, bondoso, desinteressado e cheio de fé, eis aquele que havia de ser e foi um dos maiores pregoeiros da mensagem de Fátima.

Professor, durante alguns anos, no Liceu, num tempo em que nem a Igreja era respeitada nem o clero bem compreendido, o Cónego Formigão soube ganhar a simpatia dos seus colegas e a confiança dos seus alunos; fundou com os melhores destes a Associação Nuno Álvares, que muito contribuiu para despertar os sentimentos cristãos então adormecidos na Academia de Santarém; promoveu, não apenas festas religiosas, mas também palestras e conferências instrutivas, diversões e passeios salutaros para o corpo e para o espírito da juventude; acompanhado pelos seus rapazes pediu esmolas que distribuía pelos enfermos e necessitados, e prestou assistência a inúmeras pessoas atacadas pela pneumónica que, no Outono de 1918, fez tantas vítimas. Adquirindo assim, sem as procurar nem nelas advertir, a estima e a admiração de tantos e tantos que, ao ouvirem a sua palavra simples e ao presenciarem a sua actuação impressionante, punham de parte velhos preconceitos, abriu horizontes de luz, de verdade e de bem a muitos que são hoje elementos de valor no ressurgimento espiritual que na nossa terra se vem notando”.

Cónego Francisco Maria Félix, 1958

“Algumas Confidências

Convivi com o Sr. Cón. Nunes Formigão pelos anos de 1942 a 1946, quando ele acompanhava uma instituição das Irmãs de Nossa Senhora das Dores, em Meixomil, e eu era pároco de Eiriz, ambas paróquias vizinhas, no concelho de Paços de Ferreira.

De diversos diálogos familiares e espirituais, vou enumerar alguns testemunhos da sua devoção ao bem espiritual do clero, e de seus sentimentos humanos para com ele:

“Ofereci-me para o serviço dos seminários mais pobres, em Portugal, e, deixando o Liceu de Santarém, onde era professor, estive vários anos (como reitor) em Bragança.

Atendendo, sempre, os sacerdotes que precisavam do meu amparo espiritual, fui-me tornando, cada vez mais indulgente e compassivo, para com os antigos, de menor formação, e mais exigente, nas qualidades humanas e formação espiritual dos candidatos ao sacerdócio”.

Contou-me um caso interessante, a propósito de um professor, creio que, hoje, bispo em Angola, que, adoecendo dos pulmões foi internado, (sem que isso significasse dispêndio nem para ele nem para o Seminário), num sanatório perto de Coimbra. “Resolvi, – confidenciou-me – distribuir por mim e por outro sacerdote as suas aulas continuando ele a receber o estipulado das mesmas para as suas despesas e necessidades particulares”.

Padre Amaro Teixeira, 1968

“O Apóstolo

Não pode esquecer-lo quem com ele conviveu.

Figura distinta – inconfundível. Personalidade e carácter firme. Um misto de bondoso e austero: - tal o indeléve1 parecer sobre o ilustre sacerdote que se chamou Dr. Manuel Nunes Formigão.

Após algum tempo de estar em Bragança, impressionou-se com o abandono de tantas crianças, – pela sua miséria –, nem frequentavam as escolas do Ensino Primário! Um cúmulo de infortúnio.

O Senhor Cónego Formigão, – que desde a sua chegada começou a ser conhecido por *O Apóstolo de Fátima* – dando todos os

AMIGOS SOBRE O SERVO DE DEUS

seus passos dentro do culto máximo de Nossa Senhora, – soube encontrar almas peregrinas que se santificavam a acolher essa *Mi-séria das ruas*.

E, nesse belo terreno lançou a ideia dos Patronatos! Mas... para fundá-los era preciso ter bases...

Não há casa – sem alicerces! Mas para o Senhor Cônego Formigão bastava a Graça de Deus!

A alma de eleição duma santa Senhora Dona Inacinha prontificava-se a fazer-lhe o caldo do meio-dia ... Era tudo!

Não havia, de que fazê-lo?!

– Deus o daria.

Não havia tigelas onde servi-lo?!

– Deus lá estava para as dar.

Não havia pão para migá-la?!

– Deus o poria na mesa.

E... assim sempre tudo!

Com uma Fé viva e impressionante na Protecção Divina, assim nasceram – do nada – os dois patronatos ainda hoje existentes em Bragança.

– O Patronato de Nossa Senhora de Fátima para meninas.

– O Patronato de Santo António para rapazes.

Estas duas abençoadas instituições são o documento vivo de quanto valia a Vontade firme e iluminada pela graça de Deus, do Senhor Cônego Formigão. Não me alongo em pormenores dos «milagres» desta ordem obtidos pela sua acção. Ainda são vivas dezenas – (ou até centenas talvez) – das pessoas que foram conquistadas pelo seu bendito Apostolado.

Uma das notas mais relevantes foi a reunião semanal das Senhoras mais distintas da cidade em casa da esposa do então Governador Civil, para vestirem as crianças dos Patronatos!

As meninas da *élite* deixavam passeios e diversões para se juntarem em Casa da Senhora Dona Luisinha a fazer camisolas e todos os agasalhos necessários para abrigar os seus irmãos dos gelos brigantinos.

Quanto pode o calor duma Alma!

Quanto vence o humilde Amor dum Apóstolo”.

Carisse Lopo de Miranda, 1968

“O santo e os pastorinhos

(...) Outro sacerdote que mereceu desde o princípio toda a confiança dos videntes foi o virtuoso Dr. Manuel Nunes Formigão. Lúcia narra-nos as suas impressões do primeiro contacto com este venerando ministro do Senhor:

“Interrogou-me séria e minuciosamente. Gostei muito dele, porque me falou muito da prática da virtude, ensinando-me alguns modos de a praticar”.

Desde a aparição de Setembro o Rev.do Dr. Formigão passou a ser a sombra tutelar dos pastorinhos, o guia das suas vidas, e o orientador supremo de todos os acontecimentos de Fátima. Nada ali se fazia, nenhuma decisão importante se tomava, sem a sua aprovação.

No dia 13 de Outubro de 1919 não faltou em Fátima, como era seu costume. O Francisco tinha falecido em Abril. A irmãzita regressara há dois meses do Hospital de Vila Nova de Ourém em lastimoso estado: pálida, magríssima, atormentada pelos sofrimentos. Para salvar a sua preciosa vida, resolveu que a pequenita fosse para a capital afim de ser tratada com meios mais eficientes. Em Janeiro de 1920 apareceu em Fátima com o médico Dr. Eurico Lisboa. Devido aos esforços de ambos, os pais deram o seu consentimento e ficou decidido o internamento da doentinha num hospital de Lisboa.

O bondoso Dr. Formigão bateu à porta de várias famílias ricas da capital pedindo protecção e abrigo para a pobre criancinha. Como os ricos e soberbos desprezaram aquele tesoiro, dirigiu-se,

- como ele próprio diz - a «uma senhora de condição bastante modesta, que tinha uma obra com algumas orfãzinhas». Era a Madre Maria da Purificação Godinho, que no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, recebeu de braços abertos a Jacinta.

A pequenina vidente, antes de falecer, quis confiar ao seu dedicado protector alguns segredos e pediu várias vezes com insistência que lho mandassem chamar. Afirmava que Nossa Senhora lhe tinha voltado a aparecer, mandando-lhe que transmitisse a esse sacerdote «duas coisas».

Que coisas eram essas?

Escutemos o fidedigno e virtuoso destinatário que, por não se ter podido deslocar a Lisboa, no-las transmite, segundo a Comunicação feita pela Madre Godinho, que, por sua vez, as afirmava ter ouvido à Jacinta :

«A primeira dizia respeito à Lúcia, já adolescente (com 13 anos) que lá na terra estava exposta a perigos graves; era um aviso que Nossa Senhora lhe mandava para que considerasse e encetasse uma vida mais fervorosa. A segunda tinha um carácter mais universal, embora visasse particularmente a Portugal: um terrível castigo ameaça o nosso País e ferir-nos-ia se não houvesse almas que reparassem a Divina Justiça irritada pelos nossos pecados.»

No dia 20 de Fevereiro de 1920 Nossa Senhora veio, como prometeu, buscar a Jacinta para o Céu. Só quando o Rev.do Dr. Formigão deu o seu beneplácito, é que se levou a efeito a trasladação do corpo da pastorinha para Vila Nova de Ourém.

Quem tão de perto seguiu e orientou a vida dos humildes confidentes da Virgem, quem tão intimamente conviveu com eles, está certamente na sua companhia a gozar da visão da Senhora «vestida de luz e mais brilhante que o sol”.

P. Fernando Leite, SJ, 1968

PRECE ARDENTE

**Deixa vir à minha alma atribulada,
um raio dessa etérea e ardente luz
que de Ti sem cessar emana a flux
ó doce Coração da Imaculada!**

**Meus passos firma na sombria estrada
por onde arrasto da amargura a cruz
e, como ao nauta a bússola conduz,
leva-me – sim – à praia suspirada.**

**Leva-me ao porto, à pátria da ventura,
do amor do bem à fonte eterna e pura,
na mais segura barca – o teu poder.**

**Escuta a prece, Coração bendito,
que a Ti eleva – doloroso grito –
um peito aflito ... exausto de sofrer.**

Cón. Formigão

Programa das Celebrações Jubilares

4 de Abril – Celebração Eucarística de acção de graças na Basílica de Fátima (18.30 h.), que se pretende alargada aos sacerdotes que nela desejem participar.

5 e 6 de Abril – Colóquio com intervenção de distintos oradores, sobre as diversas facetas da vida do Servo de Deus, no Centro Apostólico Paulo VI.

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

Venho comunicar-vos que fui atendida num pedido que fiz ao Sr. P. Manuel Nunes Formigão, enquanto lhe fazia a novena pela sua canonização. Uma amiga recebe o Boletim e eu gosto muito de o ler e me emocionou por tudo o que lá vem. Continuo a agradecer a graça recebida e faço votos de que a sua canonização seja realizada em breve.

Helena dos Reis G. Galha – 8-09-2005 – S. Paulo – Brasil

Muito reconhecida venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do Sr. P. Manuel Nunes Formigão. O meu filho foi fazer um exame 3 vezes e ficou mal. Estava sempre muito nervoso quando ia para o exame. Intercedi ao Sr. P. Formigão e quando ele foi de novo fazer o exame ia muito mais calmo e tudo correu bem. Como agradecimento envio uma oferta para a sua causa de canonização.

Maria Marlene P. S. Fernandes – 22-09-2005 – Fajões

Através do jornal “Apóstolo de Fátima”, tive conhecimento de inúmeros testemunhos de graças concedidas pelo nosso Deus por intermédio do P. Manuel Nunes Formigão. Também eu venho comunicar que recebi algumas graças por intermédio do Servo de Deus, a quem continuo a agradecer e a desejar que a sua canonização seja em breve realizada.

Juvenal L. T. Costa – 22-09-2005 – Leiria

Tive conhecimento através de minha mãe, do Boletim “Apóstolo de Fátima”, referente à causa de canonização do Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão, a quem pedi uma graça que passo a relatar. Tenho 32 anos, trabalho numa empresa a qual está a passar por dificuldades. A graça que pedi foi a de não perder o meu emprego e essa mesma foi-me concedida. Continuo com o meu emprego, mas a empresa continua tremida. Agradeço a intercessão do P. Manuel Formigão por mim, para que não venha a perdê-lo. Sou católica e praticante, por isso não perco a fé, que faz com que continue para a frente e confio o meu coração a Deus.

Sónia Alexandra Faria – 29-09-2005 – Porto

Agradeço uma graça obtida pela força do P. Manuel Nunes Formigão e para ajudar à sua canonização. Peço-lhe que nunca se esqueça de mim e de pedir pela minha saúde. Muitas graças.

Artur da Rocha Fernandes – 5-10-2005 – Oliveira de Azeméis

Este ano fui convidada a tomar parte na assembleia da confederação internacional dos centros voluntários do sofrimento que se realizou em Roma durante doze dias. Porém, estava receosa de efectuar essa viagem tão longa devido ao meu estado de saúde e à minha idade. Foi com muita fé que recorri ao Sr. P. Manuel Nunes Formigão para interceder por mim junto de Nossa Senhora, para que a viagem se realizasse sem problemas e corresse tudo bem. Como tudo isso aconteceu, aqui estou a comunicar a graça que me foi concedida e a expressar o meu agradecimento.

M. R. – Outubro de 2005 – Maceira

Venho publicar uma graça que recebi por intercessão do P. Manuel Nunes Formigão. Há bastante tempo que sofria de comichão nas costas. Fui ao médico mas não obtive resultado nos tratamentos que me prescreveu. Passado algum tempo lembrei-me do Servo de Deus e fiz-lhe uma novena. Logo comeci a sentir melhoras e hoje sinto-me curado, graças a Deus. Obrigado, meu amigo Padre Formigão, que no Céu continuas a pedir pelos que recorrem a ti. Junto uma pequena lembrança para despesas.

Américo Martins Delgado – 20-10-2005 – Cardigos

Venho por este meio agradecer uma graça concedida por intermédio do Servo de Deus P.º Manuel Nunes Formigão, a quem intercedi pelo meu filho que estava desempregado e queria iniciar um negócio. Graças a Deus, à Virgem Maria e ao P.º Formigão, a graça foi-me concedida.

Junto uma pequena oferta para a sua canonização.

Anónima – 24-10-2005 – Guimarães

Há dois anos atrás recebi uma graça por intermédio do Sr. Cónego Formigão. Foi o reencontro de uma filha com os pais a qual os havia abandonado há cerca de 5 anos. Como agradecimento junto uma pequena oferta para a sua canonização.

Anónima – Outubro de 2005.

Venho por este meio agradecer as graças que tenho recebido por intermédio do Servo de Deus Padre Formigão. Quando estou com problemas recorro a ele e tenho sido ouvida, graças a Deus. Envio uma oferta para a canonização deste santo Padre e peço a Deus que vos ajude.

Maria da Conceição Pereira – 2-11-2005 – Porto.

Gosto muito de ler o Boletim “Apóstolo de Fátima”. Agradeço que não se esqueçam de me o enviar. Junto uma pequena oferta para a canonização do Padre Manuel Nunes Formigão.

Anónima

Envio uma oferta para ajudar nas despesas da beatificação do Sr. Padre Manuel Nunes Formigão e agradeço as graças que dele tenho recebido.

Lúcia da Paixão dos Santos – Novº - 2005 – Olhão.

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesial)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P.º MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do P.º Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.º M. N. Formigão
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227 – 2496-908 Fátima-Portugal – **Distribuição gratuita**

Tiragem: 12 000 exemplares – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**